**PROFILAXIA E CONTROLE DO SARAMPO: UMA DOENÇA EM EXPANSÃO**

Luana Ferreira Rodrigues¹; Daniele Cavalcante Medeiros da Cunha¹; Isadora Amorim Araújo¹; Ana Carolina Aguiar Cardoso¹; Vitor Monte de Castro Alencar¹; Christiane Melo Silva Bontempo².

¹Discente do curso de Medicina pelo Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

²Docente do curso de Medicina do Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

Área temática: Atenção à Saúde

E-mail autor: luanafrodriguesss@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sarampo é uma doença febril exantematosa aguda, causada pelo vírus da família *Paramyxoviridae* do gênero *Morbillivirus*. Transmitida por via aérea através de secreções nasofaríngeas expelidas na fala, tosse, espirro ou respiração de pessoas infectadas, motivo pelo qual tem maior incidência na infância e na adolescência. O sarampo tem fases distintas: incubação, prodrômica e exantemática. Sua transmissão é possível cinco dias antes e quatro dias depois do surgimento do exantema. Inicialmente há uma fase prodrômica, com duração de 2-4 dias, com a presença de febre e pelo menos um dos seguintes sinais: tosse, coriza e conjuntivite. A manifestação clássica do sarampo – exantema maculopapular eritematoso - aparece de 2-4 dias após o início da febre, primeiro na face e cabeça e depois no tronco e extremidades. A erupção cutânea desvanece na ordem em que apareceu, e a melhora clínica ocorre em aproximadamente uma semana em casos não complicados. Não existe tratamento antiviral específico para a doença, assim, os indivíduos infectados recebem tratamento de suporte, além de prevenção e tratamento de complicações e infecções secundárias. O único meio de prevenir a doença é através da vacinação com a Tríplice Viral que protege contra sarampo, rubéola e caxumba e está disponível pelo sistema único de saúde (SUS), uma vez que o Ministério da Saúde (MS) oferta todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, a diminuição da cobertura vacinal é o principal motivo para o aumento do número de casos de sarampo no Brasil. Em 2019, foram confirmados 5.346 casos, destes 4.826 foram confirmados por critério laboratorial e 520 por critério clínico epidemiológico. Foram confirmados quatro óbitos, três no estado de São Paulo e um em Pernambuco. Três óbitos ocorreram em menores de 1 ano de idade e um em um indivíduo de 42 anos, apenas um dos casos era do sexo feminino e nenhum era vacinado contra o sarampo. Destarte, faz-se necessário o incentivo ao Programa Saúde da Família por intensificar a educação em saúde nas estratégias de saúde da família e/ou na criação de políticas públicas voltadas às campanhas de vacinação. **OBJETIVOS:** Retratar a importância da profilaxia e controle do sarampo. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo exploratório tipo revisão bibliográfica em consultas por via eletrônica ao material de bibliotecas virtuais e bancos de dados como BVS, SCIELO e LILACS, nos idiomas português e inglês, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado, e considerando a cobertura vacinal, região e internações, notou-se que no Brasil os casos de sarampo apresentaram um crescimento nos últimos anos. Foram confirmados 4.476 casos em 2019, ressaltando dois surtos da doença neste ano, um nos primeiros meses e outro em junho. No Piauí, foram confirmados 4 casos de sarampo, até o último dia 17 de setembro, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado, e 12 casos suspeitos. As formas de prevenção estão relacionadas com a vacinação, sendo 2 doses, uma aos 12 meses e outra aos 15 meses de idade. O MS, juntamente as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, realizará uma nova estratégia diferenciada para a Campanha Nacional de Vacinação contra a o Sarampo para interromper a circulação do vírus do sarampo no País. Será realizada de forma seletiva, ocorrendo em duas etapas, abrangendo crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade, e a população de 20 a 29 anos. Estes dois públicos foram priorizados para a participação nessa estratégia considerando que estão entre os mais acometidos e com maior incidência da doença nos surtos registrados em 2019. As medidas de prevenção e controle propostas pelo MS são: vacinação de rotina; vacinação de bloqueio-frente a caso suspeito de sarampo; operação limpeza e varredura; uso de imunoglobulina para pessoas imunocomprometidas, gestantes e crianças menores de seis meses de vida; isolamento social/domiciliar para os casos suspeitos não hospitalizados; e capacitar os profissionais de saúde sobre definição de caso, diagnóstico e resposta rápida para o bloqueio de eventual caso suspeito. **CONCLUSÃO:** O sarampo é uma virose suscetível a erradicação, e a vacina é a forma mais eficaz para a prevenção da doença. O MS disponibiliza profilaxia gratuitamente, mas é necessária uma maior vigilância e de forma mais persistente para atingir os objetivos desejados. Assim, um controle de cobertura vacinal é indispensável, principalmente nas áreas e populações de risco. Diante disso, é fundamental uma maior intensificação em campanhas educativas e na criação de políticas públicas voltadas às campanhas de vacinação para que a população se conscientize da importância da vacinação e dos riscos relacionados a sua ausência.

**Palavras-chave:** Sarampo. Profilaxia. Controle.

**REFERÊNCIAS**

Pereira, J. P. C.; Braga, G. M.; Costa, G. A. NEGLIGÊNCIA À VACINAÇÃO: O RETORNO DO SARAMPO AO BRASIL. e-Scientia, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 1-5 (2019).

Lima, C. A.; Pereira, F. S.; Teixeira, L. A.; Mouta, M. E. A.; Mendes, N. P.; Morais, H. C. C. SURTOS DE SARAMPO: POLÍTICAS E PROVIDÊNCIAS PÚBLICAS. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 2, Número 01, jun. 2016

Branco, V. G. C., Morgado, F. E. F. O SURTO DE SARAMPO E A SITUAÇÃO VACINAL NO BRASIL. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental Vol. 1. No 1 (2019)

Santos F. M., Silva F. P., França SO, Zanotti E. Sarampo: da erradicação para o aumento exponencial da doença no Brasil. In: II Seminário de Produção Científica em Ciências da Saúde. Faculdade Estácio de Carapicuíba. 2019.

Carneiro, N. B. L.; Freire, A. R. J.; Figueiredo, M. S.; Andrade, G. K. C. INTERNAÇÕES POR SARAMPO E COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL: SITUAÇÃO DO BRASIL. 2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13° Jornada de Enfermagem da Unit (JEU). 6 a 10 maio de 2019.

Jesus, H. S.; Nascimento, G. L.; Rosa, F. M.; Santos, D. A. Investigação de surto de sarampo no Estado do Pará na era da eliminação da doença no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(10):2241-2246, out, 2015.

Ribeiro, C.; Menezes, C.; Lamas, C., Sarampo: achados epidemiológicos recentes e implicações para a prática clínica. ALMANAQUE MULTIDISCIPLINAR DE PESQUISA ANO II – Volume 1 - Número 2 2015.

Sesapi monitora novos casos suspeitos de sarampo no Piauí. **Portal da saúde,** 2019. Disponível em: <<http://www.saude.pi.gov.br/noticias/2019-09-02/9288/sesapi-monitora-novos-casos-suspeitos-de-sarampo-no-piaui.html>> Acesso em: 02 de Setembro de 2019

Sarampo: sintomas, prevenção, causas, complicações e tratamento. **Ministério da saúde,** 2019. Disponível em: < <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo#prevencao>> Acesso em: 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Brasil 2019: Semanas Epidemiológicas 26 a 37 de 2019. Volume 50, Nº 25, set. 2019

Xavier, A. R.; Rodrigues, T. S.; Santos, L. S.; Lacerda, G. S.; Kanaan S. Diagnóstico clínico, laboratorial e profilático do sarampo no Brasil. J Bras Patol Med Lab. 2019.